

O KARATE E A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM OLHAR SOBRE A LITERATURA

KARATE AND INCLUSION OF THE DISABLED: A LOOK AT THE LITERATURE

Eder Sibirkin

Universidade Norte do Paraná

Resumo

Este artigo apresenta um estudo exploratório da literatura que trata do esporte adaptado e inclusão social, bem como do karate para a pessoa com deficiência. A pesquisa envolveu o levantamento e análise de artigos sobre o assunto a partir da consulta à base de dados de indexadores de periódicos. Os resultados deste estudo são apresentados em duas seções principais, a saber: 1) Esporte adaptado e inclusão social; e 2) karate para a pessoa com deficiência. A análise das produções revela que o esporte adaptado se constitui em um importante meio para o processo de inclusão social da pessoa com deficiência, proporcionando inúmeros benefícios, como por exemplo: a oportunidade de reabilitação física, independência pessoal, novos círculos de amizade e melhora da autoestima. No entanto, esse processo de inclusão pode gerar processos de exclusão, em virtude da dimensão de relacionamento entre os membros participantes de um mesmo grupo de atletas, de fatores do ambiente (adequação da infraestrutura física), entre outros aspectos.

Palavras-chave: Atividade Motora adaptada. Esporte Adaptado. Karate. Inclusão social.

Abstract

This article aims at presenting an exploratory study of the literature on adaptive sports and social inclusion, as well as karate for the disabled. The research involved literature review and analysis of related articles on a data base of indexed journals. The results are shown in two main sections: 1) Adaptive sports and social inclusion; and 2) karate for the disabled. The analysis of the productions pointed out that adaptive sports are important means to the process of socially including people with disabilities; it promotes numerous benefits, such as the opportunity to physical rehab, individual autonomy, new friendship networks, and self-esteem enhancement. However, the same process of inclusion may generate exclusion processes due to the dimension of the relationship among members of the same group of athletes and context factors (physical infrastructure adequacy), just to mention a few.

Keywords: Adaptive Sports. Karate. Social Inclusion.

1 Introdução

Este artigo apresenta um estudo exploratório sobre a produção científica que aborda a respeito do esporte adaptado e inclusão social, e de modo mais específico, acerca do karate para a pessoa com deficiência.

O interesse em estudar o Karate adaptado para a pessoa com deficiência resulta da trajetória pessoal do autor enquanto atleta na modalidade karate. Nesse sentido, o propósito para esse estudo foi o de realizar uma pesquisa de natureza exploratória com o objetivo de levantar o que tem sido produzido no campo científico sobre o assunto, bem como verificar quais as discussões e resultados dessas produções.

Na classificação de pesquisas de acordo com Gil (2002), as pesquisas exploratórias têm a finalidade de “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41).

Refere-se, portanto, a uma primeira aproximação com o tema de estudo, tendo como objetivo “[...] o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p.41).

Para esse tipo de pesquisa, o levantamento bibliográfico é um dos encaminhamentos metodológicos utilizados. Assim, no presente estudo, delineamos como procedimento metodológico o levantamento de artigos que tratassem sobre o esporte adaptado e inclusão social, bem como sobre o karate para a pessoa com deficiência, a partir da consulta à base de dados de indexadores de periódicos como: SciELO¹, DOAJ², Dialnet³, Redalyc⁴ e portal de periódicos da CAPES⁵.

As discussões e resultados foram organizados em duas seções principais. Na primeira, abordamos sobre o esporte adaptado e inclusão social, destacando a origem histórica do esporte adaptado, o conceito de esporte adaptado e as discussões e resultados dos estudos sobre esporte adaptado e inclusão social. Na segunda seção, discutimos sobre o karate para a pessoa com deficiência, apresentando inicialmente o conceito e benefícios do karate, posteriormente indicamos algumas iniciativas de karate adaptado no Brasil e finalmente as discussões e resultados dos estudos sobre karate adaptado para a pessoa com deficiência.

2 Esporte Adaptado e Inclusão Social

2.1 Origem Histórica do Esporte Adaptado

No contexto internacional, um marco para a evolução do esporte adaptado para pessoas com deficiência foi o término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando soldados voltaram para seus países trazendo distúrbios motores, visuais e

1 Site: < <http://www.scielo.org>>.

2 Site: <<https://doaj.org>>.

3 Site: <<https://dialnet.unirioja.es>>.

4 Site: < <http://www.redalyc.org>>.

5 Site: < <http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

auditivos. Desse modo, os governos tiveram que tomar providências em relação a essas pessoas e muitos começaram a ter acesso a atividades e práticas esportivas adaptadas (CARDOSO, 2011).

No entanto, conforme Cardoso (2011), antes do pós-guerra já haviam algumas iniciativas em relação ao esporte adaptado. Como exemplo, por volta de 1870, nos Estados Unidos, houve as primeiras participações esportivas para pessoas surdas organizadas por escolas especiais. Em 1924, em Paris, ocorreu os “Jogos do Silêncio” reunindo atletas de diferentes países. Em 1932, na Inglaterra, criou-se uma associação de jogadores de golfe para amputados unilaterais de membros superiores.

Após a Segunda Guerra Mundial, diversas iniciativas de esporte adaptado começaram a surgir, tal como ocorreu em Londres, em 1948, os primeiros jogos de Stoke Mandeville para paraplégicos. Após isso, em 1952, esses jogos deram início à primeira competição internacional de esporte em cadeira de rodas para deficientes físicos (CARDOSO, 2011).

No contexto brasileiro, o esporte adaptado surge em 1958 com a fundação de dois clubes de esporte em cadeira de rodas nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. É somente no ano de 1972 que o Brasil começa a participar dos Jogos Paraolímpicos, competição que ocorreu na Alemanha (CARDOSO, 2011).

2.2 Conceituando esporte adaptado

Enquanto que em outras culturas o termo utilizado é esporte para pessoas com deficiência, no Brasil o termo utilizado é esporte adaptado, que consiste na possibilidade da prática de esportes por pessoas com deficiência através de regras, fundamentos e estruturas próprias (SILVA et al., 2013).

Segundo Silva et al. (2013), esporte adaptado é um fenômeno global que desperta a atenção devido a inúmeras características particulares: “[...] possibilidade de ascensão social, oportunidade de prática em condições de igualdade, melhorias da aptidão física, e condições de saúde da pessoa com deficiência” (SILVA et al., 2013, p. 679).

Considerando os aspectos citadas acima, a reabilitação é um dos direitos da pessoa com deficiência. A Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015¹, define que o processo de reabilitação tem por objetivo o desenvolvimento de potencialidades, talentos, habilidades e aptidões físicas, cognitivas, sensoriais, psicossociais, atitudinais, profissionais e artísticas que contribuam para a conquista da autonomia da pessoa com deficiência e de sua participação social em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.

1 BRASIL. Lei Federal 13.146/2015 - Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Assim, as pesquisas científicas têm apontado que o esporte adaptado proporciona à pessoa com deficiência a oportunidade de reabilitação física, independência pessoal, autoestima e confiança para a realização de suas atividades do cotidiano, contribuindo para o processo de inclusão social.

2.3 Os Estudos sobre esporte adaptado e inclusão social

No levantamento de artigos realizado sobre esporte adaptado e inclusão social, a partir da consulta à base de dados de indexadores de periódicos (SciELO, DOAJ, Dialnet, Redalyc e portal de periódicos da CAPES), utilizamos como critério de busca a palavra-chave “esporte adaptado” nas palavras do título. Os resultados foram cuidadosamente analisados. Dessa análise, selecionamos cinco artigos que discutem especificamente sobre esporte adaptado e inclusão social, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 - Artigos sobre esporte adaptado e inclusão social

Título	Autores
Atendimento especializado em esporte adaptado: discutindo a iniciação esportiva sob a ótica da inclusão	André Luís Normanton Beltrame; Tânia Mara Vieira Sampaio
O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas: processo de integração social e promoção de saúde	Luciane Cristina Arantes da Costa; João Ricardo Nickenig Vissoci; Larissa Menezes Modesto; Lenamar Fiorese Vieira
Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas	Anselmo de Athayde Costa e Silva; Renato Francisco Rodrigues Marques; Luis Gustavo de Souza Pena; Sheila Molchansky; Mariane Borges; Luis Felipe Castelli Correia de Campos; Paulo Ferreira de Araújo; João Paulo Borin; José Irineu Gorla
A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado	Vinícius Denardin Cardoso
Produção científica sobre esporte adaptado e paralímpico em periódicos brasileiros da educação física	Beatriz Dittrich Schmitt; Rafaela Bertoldi; Josiana Ayala Ledur; Tuany Defaveri Begossi; Janice Zarpellon Mazo

Fonte: Elaboração própria.

De modo geral, os cinco artigos relacionam o esporte adaptado e a inclusão social a partir das seguintes temáticas principais: educação inclusiva (BELTRAME; SAMPAIO,

2015), integração social (COSTA et al., 2014), dimensões a serem consideradas no esporte adaptado: sociais, psicológicas, biológicas, etc (SILVA et al., 2013), reabilitação da pessoa com deficiência (CARDOSO, 2011), produção do conhecimento sobre esporte adaptado e paralímpico (SCHMITT et al., 2017). A seguir apresentamos as discussões e resultados de cada estudo.

O artigo de Beltrame e Sampaio (2015) tem como objeto de reflexão a prática da educação inclusiva, verificando e analisando o ensino oferecido pelo Centro de Iniciação Paralímpica (CID-PL) e se ele atende aos referenciais de uma proposta de educação inclusiva.

O interesse maior dos autores, através de pesquisa com os professores, está em saber se o CID-PL oferece indicadores que contribuam na promoção de condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular.

Dos 16 professores convidados somente 10 participaram do estudo obedecendo alguns critérios estabelecidos. Os autores questionaram aos participantes se existe alguma relação entre a iniciação esportiva do CID-PL e a educação inclusiva, bem como utilizaram critérios de análise, tais como: competição, reflexos na escola e participação.

Os resultados do estudo realizado demonstram que 70% dos participantes da pesquisa relacionam a iniciação esportiva do CID-PL voltadas para a competição esportiva ao ponto de serem cobrados fisicamente para tais eventos. Tal constatação evidencia que a ênfase acaba sendo mais competitiva do que na prática de uma educação inclusiva e na consciência do movimento corporal.

O objetivo do estudo de Costa et al. (2014) foi analisar o esporte enquanto processo de integração social entre atletas cadeirantes na modalidade basquete. Tal estudo buscou identificar a relação entre três aspectos principais: 1) qualidade de vida, 2) habilidades sociais e 3) coesão dos atletas (integração social).

A pesquisa envolveu a participação de vinte e cinco atletas do Paraná que competiram no Campeonato Estadual de 2010. Os participantes responderam questionários, já pré-estabelecidos, cujas respostas foram analisadas com base na escala likert.

Para entender o nível de qualidade de vida do atleta, o questionário contemplou questões que avaliaram quatro dimensões, sendo elas: dimensão física, dimensão psicológica, dimensão de relacionamento social e dimensão do ambiente.

As habilidades sociais dos atletas foram verificadas com base em cinco dimensões, sendo elas: o enfrentamento e autoafirmação com o risco, a autoafirmação na expressão de sentido positivo, a conversação e desenvoltura social, a auto exposição a desconhecidos e o autocontrole da agressividade.

Para verificar a coesão dos atletas foi utilizado um questionário em grupo a fim de verificar e analisar o indivíduo em quatro perspectivas diferentes, sendo elas: integração no grupo-tarefa, integração no grupo-social, atração individual para o grupo-tarefa e atração individual para o grupo-social.

Como resultado, os autores observaram que a prática de esporte proporcionou aos atletas a percepção de união frente às metas e objetivos da equipe esportiva e ao convívio social. Contudo, demonstrou que a coesão dos atletas foi a menos evidenciada pelo fato de buscarem resultados individuais e particulares, apesar disso a integração social no grupo é bem-sucedida. O meio ambiente também foi apontado como o fator que apresenta maiores dificuldades em relação à autonomia, locomoção, infraestrutura e prevenção de riscos. Entretanto, o resultado final dos autores demonstrou que apesar das dificuldades encontradas, consideram que os atletas praticantes do basquete em cadeira de rodas obtiveram impacto positivo na sua qualidade de vida.

Silva et al. (2013) tiveram como objetivo fazer uma abordagem mais profunda sobre o tema “esporte adaptado”, abordando-o de maneira mais ampla e menos reduzida. Os autores apresentam um modelo de compreensão buscando a reflexão teórica e a discussão sob a complexidade do tema.

Dentro do modelo apresentado, os autores elencaram fatores que influenciam no esporte adaptado, sendo eles: aspectos biológicos, aspectos psicológicos, aspectos da modalidade, aspectos sociais e aspectos de avaliação motora em esporte adaptado.

Para os autores, as condições físicas e motoras do indivíduo devem ser consideradas nos aspectos biológicos. Os aspectos psicológicos incluem os fatores emocionais, motivacionais e de autoconsciência do indivíduo, os quais devem ser levados em consideração. No que diz respeito aos aspectos da modalidade, os autores demonstram a importância no aproveitamento correto do potencial funcional do atleta dentro da modalidade. Os aspectos sociais levam os autores a refletirem a importância do esporte adaptado na inclusão social, possibilitando o indivíduo a fazer parte de um grupo. Contudo, ao mesmo tempo em que o atleta é incluído em um determinado grupo, pode ser excluído de outro grupo por meio de seleção, como exemplo, os autores citam o componente competitivo, em que atletas são selecionados ou não de acordo com a sua capacidade atlética. Outro assunto relacionado aos aspectos sociais diz respeito à participação e representatividade política de pessoas com deficiência nos órgãos da administração paralímpica.

Nos aspectos de avaliação motora em esporte adaptado os autores abordaram um estudo realizado e que teve concentração em três áreas fundamentais, sendo elas: 1) a identificação de problemas motores; 2) efeito da atividade física; e, 3) descrição do crescimento e do desenvolvimento das crianças deficientes. Tal estudo tinha como propósito o entendimento das bases científicas, fisiológicas e biomecânicas do

desempenho para futuras decisões estratégicas de planejamento para modalidades esportivas.

Por fim, os autores demonstram que alguns aspectos devem ser levados em consideração quando o assunto é esporte adaptado e inclusão social, e que a sua ótica deve estar dentro de um contexto amplo e complexo, pois, trata-se de um tema inclusivo e excludente ao mesmo tempo quando se fala em perspectiva social.

O estudo levantado por Cardoso (2011) objetiva demonstrar, através de revisão de literatura nacional e internacional envolvendo diversos artigos, a importância do esporte adaptado na reabilitação da pessoa com deficiência.

Ele demonstrou, por meio da sua pesquisa, vários estudos envolvendo mais de 900 indivíduos com algum tipo de deficiência e iniciados no esporte adaptado e que obtiveram melhoras significativas em suas condições físicas, psicológicas e sociais.

Por fim, o resultado do estudo evidenciou que há concordância entre os estudiosos em relação à iniciação do esporte adaptado, o qual deve ser indicado no processo de reabilitação da pessoa com deficiência, pois a prática habitual do esporte apontou resultados evidentes para o bem-estar, melhora na qualidade de vida, bem como interação social do indivíduo.

O estudo de Schmitt et al. (2017) analisou a produção científica sobre esporte adaptado e paralímpico em periódicos produzidos no Brasil, buscando o conhecimento produzido por este campo da Educação Física com o propósito de contribuir para a compreensão do processo de produção de conhecimento do tema. O estudo se justificou a partir de dois argumentos principais, sendo eles: 1) o fato de o Brasil ser um dos países de maior produtividade científica da América Latina e 2) compreender o cenário de produção científica sobre o esporte adaptado e paralímpico no Brasil.

O levantamento das informações, através de pesquisas bibliométricas e por meio de websites de bases dados e centros de informações, foi dividida em dois momentos: no primeiro momento foram identificados os periódicos nacionais acerca da área de Educação Física, utilizando-se de critérios como: o título e o sistema Qualis da área. No segundo momento, os artigos foram selecionados levando em conta os seguintes critérios: 1) artigos publicados até 2013 (após os jogos paralímpicos de 2012 em Londres); 2) artigos em formato impresso ou digital; 3) artigos em língua portuguesa e 4) artigos publicados em periódicos brasileiros.

O resultado da análise apontou algumas dificuldades em pesquisar sobre o tema “esporte adaptado”. Tal fato explica-se por não haver uma universalização acerca da terminologia utilizada. Em outros países o termo usado é “esporte adaptado para pessoa com deficiência”. Com relação aos temas abordados nos artigos analisados, os autores observaram uma grande variedade nos assuntos. Por fim, eles concluem que

o material examinado contribuiu para o avanço na produção do conhecimento na área da Educação Física, bem como sugerem uma tendência crescente na publicação de periódicos sobre o tema esporte adaptado e paralímpico por programas de pós-graduação principalmente nas regiões Sudeste e Sul do país.

Acerca dos trabalhos analisados, conclui-se que os estudos demonstraram que a pessoa com deficiência pode ter sua qualidade de vida melhorada, em todos os aspectos, por meio da iniciativa esportiva ou educacional e conseqüentemente da inclusão social. Contudo, vale ressaltar que, qualquer iniciativa de inclusão social não planejada, monitorada e estabelecida de forma adequada, ou seja, buscando o seu real objetivo, seja no esporte adaptado ou em centros educacionais, como o de iniciação paralímpica aqui mencionado, pode não trazer benefícios efetivos/positivos ao praticante.

3 Karate para a pessoa com deficiência

3.1 Conceitos e benefícios do Karate

O karate tem suas raízes mais remotas no século V e VI antes de Cristo, quando se encontravam os primeiros indícios de luta na Índia. Esta luta era chamada *Vajramushti*, cuja tradução aproximada poderia ser “aquele cujo punho cerrado é inflexível”. *Vajramushti* foi o estilo de luta do *Kshatriva*, uma casa de guerreiros da Índia.

Como o próprio nome diz: KARA (vazio) e TE (mãos), o Karate é uma arte marcial que visa o combate com as mãos vazias e isto se deve ao fato de que, naquela época na ilha de Okinawa haviam muitos combates e muitas mortes, e para o bem da ilha foi proibido o uso de armas. Então, a população passou a utilizar pés e mãos como forma de defesa. Logo, o surgimento do karate.

A prática regular do karate fortalece e promove o condicionamento físico do corpo, exercita a mente principalmente trabalhando o lado emocional, além de desenvolver a força e velocidade do praticante. Ao longo do tempo, estudos também demonstraram que a prática adequada de esportes ajuda no alívio de *stress* e ansiedade.

Portanto, conforme Castro et al. (2015), o Karate é caracterizado essencialmente por relacionar espírito e força. Nesse sentido, pode ser relacionado à expressão “zen” da filosofia oriental, significando o ato ou o processo de libertação humana em relação ao ego.

3.2 Algumas iniciativas de karate adaptado no Brasil

As iniciativas de karate adaptado no Brasil são recentes. Em busca realizada, localizamos algumas instituições que desenvolvem projetos de incentivo à prática

esportiva, especificamente o karate, destinados a pessoas com deficiência. No quadro a seguir, apresentamos as iniciativas localizadas:

Quadro 2 - Iniciativas de Karate adaptado no Brasil

Instituição	Descrição	Ano de criação	Site
Instituto Olga Kos de Inclusão Cultural (IOK)	Associação sem fins econômicos que desenvolve projetos artísticos e esportivos, aprovados em leis de incentivo fiscal, para atender, prioritariamente, crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual. Além disso, parte das vagas dos projetos é destinada a pessoas sem deficiência, que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Nas oficinas de esportes, os principais objetivos são: incentivo à prática esportiva (Karate-Do e Taekwondo), estímulo ao desenvolvimento motor e melhoria na qualidade de vida.	2007	http://www.institutoolgakos.org.br/2.0/missao-e-visao/
Federação Paulista de Karate	Criou o projeto karate adaptado que possui seis unidades com cerca de 10 professores e mais de cem alunos entre eles deficientes intelectuais, físicos, visuais e auditivos cada grupo com um estilo específico de aula para desenvolver exatamente os pontos prejudicados pela deficiência.	2009	http://www.fpk.com.br/karate-adaptado
Instituto Bahiano de Karate Adaptado (IBKA)	Trata-se de uma entidade particular que busca a inclusão social através da arte marcial. Criado para agregar valores, inserindo deficientes no mundo ainda pouco explorado da arte marcial, o instituto só permite a matrícula para alunos que apresentem os critérios que enquadram a criança como especial e como resultado do trabalho, já possui atletas campeões estaduais e nacionais.	2014	https://www.facebook.com/pg/karateadaptado/about/?ref=page_internal

Fonte: elaboração própria.

As três iniciativas indicadas no quadro desenvolvem projetos de inserção de pessoas com deficiência à prática esportiva da arte marcial. Do ponto de vista da inclusão social, destacamos o projeto desenvolvido pelo Instituto Olga Kos de Inclusão Cultural, o qual além de atender crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual, destina parte das suas vagas para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

3.3. Os estudos sobre Karate para a pessoa com deficiência

O levantamento de artigos a respeito do karate para a pessoa com deficiência também foi realizado a partir da consulta à base de dados de indexadores de periódicos (SciELO, DOAJ, Dialnet, Redalyc e portal de periódicos da CAPES). Esse levantamento teve como critério de busca a palavra-chave “karate adaptado” nas palavras do título. Na busca efetuada obtivemos poucos resultados. Localizamos apenas três artigos que discutem especificamente sobre karate para a pessoa com deficiência, conforme quadro a seguir:

Quadro 3 - Artigos sobre karate para a pessoa com deficiência

Título	Autores
Inclusão de pessoas com deficiência através das lutas e artes marciais	Rafael Carvalho da Silva Mocarzel
A prática do karatê para pessoas em cadeira de rodas	João Paulo Pereira Rosa; Dayane Ferreira Rodrigues; Patrícia Silvestre de Freitas
Relação entre Karatê e socialização em pessoas com síndrome de Down	Natália Monaco de Castro; José Maria Montiel; Daniel Bartholomeu; Luan Tremante Esposito Pinheiro; Afonso Antonio Machado

Fonte: elaboração própria.

De modo geral, os três artigos relacionam o karate para a pessoa com deficiência como meio de inclusão social a partir das seguintes temáticas principais: inclusão através da arte marcial (MOCARZEL, 2016), karate para cadeirantes (ROSA; RODRIGUES; FREITAS, 2009), karate para pessoas com síndrome de Down (CASTRO, et al., 2015). A seguir apresentamos as discussões e resultados de cada estudo.

A proposta de Mocarzel (2016) investigou como as práticas de lutas e artes marciais contribuem para a inclusão da pessoa com deficiência no âmbito social, bem como ferramenta de reabilitação e como desporto-competitivo (jogos paralímpicos). A análise inicial foi de âmbito mundial e em seguida convertida à realidade brasileira. As lutas e artes marciais consideradas dentro do estudo foram: a esgrima, karate, judô, kung-fu e taekwondo, boxe e a capoeira.

A começar pelos períodos históricos, Mocarzel (2016) aborda a evolução histórica de cada período. No primeiro período (separação), a pessoa com deficiência era vista como algo originário e até mesmo influenciada por espíritos demoníacos. A pena e a caridade substituíram o medo e o horror diante do sentimento público no segundo período (proteção). O terceiro período se destaca pela emancipação da pessoa com deficiência, pois, foi nessa época que a pessoa com deficiência começou a ser instruída

e buscar o seu espaço no mercado de trabalho. O quarto período ganha destaque na integração de pessoa com deficiência dentro de uma sociedade dita “normal”. Por fim, a inclusão social é tema do quinto período, pois, foi nesta época que começaram a surgir manifestos, leis, conferências, busca pela dignidade, direitos iguais e integração social no âmbito global. O autor também fez uma reflexão sobre cada uma dessas lutas e/ou artes marciais e como essas práticas são trabalhadas diante do paradigma adaptado, bem como apresentou o cenário atual acerca de cada uma das práticas.

Ao término da pesquisa, o autor demonstrou que sequer foram iniciados trabalhos de adaptação dentro de algumas modalidades, ou seja, enquanto algumas ganham espaço em âmbito competitivo (mundial e/ou regional), outras engatinham sobre o tema “esporte adaptado”. Diante do cenário, ele recomenda mais estudos sobre o tema e reafirma a importância das entidades, que comandam e regem tais práticas, em buscarem possíveis adaptações para esse público.

Por fim, declarou que, apesar de poucas ações serem tomadas sobre o tema, nota-se que as lutas e artes marciais se apresentam como um caminho de inclusão social para a pessoa com deficiência, além de contribuir na promoção da saúde, lazer e estética, pode proporcionar a descoberta de novos talentos.

O trabalho de Rosa, Rodrigues e Freitas (2009) analisou as alterações fisiológicas proporcionadas pela prática do karate, bem como o impacto na qualidade de vida no âmbito social, psicológico e ambiental (estrutural) da pessoa em cadeira de rodas. A proposta dos autores também se justifica em introduzir o conhecimento da defesa pessoal através do karate para esse público.

O estudo contou com a participação de 15 cadeirantes compreendidos entre 18 a 28 anos de idade. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários e entrevistas. Também foi aplicado, duas vezes para cada participante, o teste de agilidade em cadeiras de rodas, respeitando um intervalo de uma semana entre eles. Cada teste de agilidade possibilita cinco tentativas dos quais somente os três últimos foram considerados à coleta dos dados.

Após o teste, as seguintes variáveis foram coletadas: frequência cardíaca e tempo do percurso. Como resultado, os participantes obtiveram uma queda significativa tanto no tempo do percurso como na frequência cardíaca. Nos domínios psicológico, físico, relações sociais e meio ambiente (estrutural) os autores apresentaram os melhores números.

Por fim, todos os cadeirantes submetidos ao treinamento regular da modalidade obtiveram resultados significativos em todas as variáveis analisadas. Os autores também demonstraram que o karate atua simultaneamente como autodefesa e como bom exercício no desenvolvimento da capacidade do indivíduo, pois, além de potencializar

os reflexos e a força, a arte marcial pode ser utilizada como terapia no processo de reabilitação da pessoa com deficiência.

O estudo de Castro et al. (2015) é baseado em uma análise durante um ano de treinamento de pessoas com síndrome de Down, utilizando o karate como modalidade esportiva. O mesmo estudo pretende medir o impacto na rede de amizades que essa população obteve durante a temporada. Por fim, comparar a melhora no desempenho físico e a socialização de pessoas com síndrome de Down.

O estudo contou com a participação de 53 integrantes diagnosticados com síndrome de Down, de ambos os sexos, sendo as idades compreendidas entre sete e 40 anos e que foram analisadas por dois instrumentos principais, sendo eles: o perfil evolutivo de indicadores (PEI) e o mapa da rede social, ambos realizados duas vezes dentro desse período de treinamento em um espaço de 12 meses, ou seja, um PEI e um mapa da rede social no início das aulas e um segundo PEI e mapa ao término de cada aula.

O perfil evolutivo de indicadores (PEI) foi utilizado como ferramenta que propõe a análise de habilidades motoras da modalidade karate. Os pontos avaliados foram: aquecimento, cumprimento, desenvolvimento da aula, encerramento, formação, soco, chute, posições básicas (altas e médias) de membros inferiores e técnicas de movimento. Em cada uma das áreas acima mencionados foram utilizados quatro níveis de análise, sendo eles: 1) dependente: quando não consegue desenvolver a atividade proposta; 2) intermediário: necessita auxílio físico, frequentemente, raramente ou intermitente por terceiros; 3) avançado: quando necessita de auxílio verbal de terceiros; e 4) independente: quando a pessoa é considerada independente para realizar a atividade proposta.

O mapa da rede social buscou detectar todas as pessoas que tenham significância dentro de um círculo social de cada indivíduo. Para os mapas, foram considerados os seguintes itens: família, amizade, trabalho ou estudo e relações comunitárias.

A análise levantada pelos autores demonstrou que houve um aumento em todos os pontos avaliados, em um espaço de 12 meses, e que o item aquecimento foi o mais expressivo em comparação aos demais itens, pois, prepara o corpo para o início de qualquer atividade esportiva. Tal fato sugere um resultado positivo para o estado físico e psíquico do indivíduo.

Acerca do mapa da rede social, a pesquisa indicou que houve um aumento expressivo no quesito amizade, apontando que o karate contribuiu significativamente para os praticantes. De um modo geral, os estudos apontaram que o karate proporcionou aos praticantes com síndrome de Down melhoras no relacionamento em todo âmbito social, encorajando as relações de amizade. Por fim, os autores ressaltam a importância da família no contexto da inclusão social dessas pessoas e ainda sugerem que novos estudos envolvendo esse público sejam realizados.

Diante dos resultados apresentados pelos estudos, conclui-se que a prática regular e prolongada do karate é um forte contribuinte na reabilitação da pessoa com os diferentes tipos de deficiência, principalmente no que tange aos aspectos psicológicos e físicos. O karate, enquanto arte milenar, também, demonstrou-se muito eficiente quando o assunto é inclusão social, proporcionando novos círculos de amizade.

4 Considerações finais

Como vimos, a partir da análise das discussões e resultados dos estudos, sem sombra de dúvidas, o karate auxilia no processo de inclusão social da pessoa com deficiência e funciona como modalidade esportiva para a manutenção da saúde psicológica e física do praticante. No contexto atual, em que a ideia de inclusão é bastante presente, o olhar sobre o esporte adaptado, em especial o karate, é de fundamental importância. Vale destacar que é de suma relevância compreender que um processo de inclusão pode gerar processos de exclusão dentro do grupo de atletas de uma modalidade esportiva, em virtude, por exemplo, da dimensão de relacionamento entre os membros do grupo de atletas, de fatores do ambiente (se há infraestrutura adequada), da capacidade física, etc.

Um aspecto a ser salientado é que, para o karate adaptado, devem ser levadas em conta as potencialidades do atleta de acordo com a sua deficiência. Por exemplo, podemos dizer que um atleta que possui os membros superiores teria maiores chances de participar de campeonatos nas modalidades kata (luta simulada) do que os atletas que não possuem ou não tem alguma movimentação desses membros. Tal fato justifica-se pela utilização dos membros superiores na maior parte do tempo nessa modalidade competitiva. Sendo assim, a modalidade pode ser adaptada considerando o melhor rendimento do atleta, sem causar frustrações e não ir ao contrário da ideia de inclusão social.

Por fim, é de suma importância que novas iniciativas dentro do esporte adaptado, em especial o karate, foco do estudo, sejam colocadas em prática, e que novos estudos e pesquisas sejam produzidos sobre a temática esporte adaptado.

Referências

- BELTRAME, A.L.N.; SAMPAIO, T.M.V. Atendimento especializado em esporte adaptado: discutindo a iniciação esportiva sob a ótica da inclusão. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v.26, n.3, p.377-388, 2015
- CARDOSO, V.D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v.33, n.2, p.529-539, 2011.

CASTRO, N.M. et al. Relação entre karatê e socialização em pessoas com síndrome de Down. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v.35, n.89, p.441-459, 2015.

COSTA, L.C.A. et al. O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas: processo de integração social e promoção de saúde. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v.36, n.1, p.123-140, 2014.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOCARZEL, R.C.S. Inclusão de pessoas com deficiência através das lutas e artes marciais. *Revista de Artes Marciales Asiáticas*, León, v.11, n.2, p.70-82, 2016.

ROSA, J.P.P.; RODRIGUES, D.F.; FREITAS, P.S. A prática do karatê para pessoas em cadeira de rodas. *Revista Digital EFDEPORTES*, Buenos Aires, v.14, n.133, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd133/karate-para-pessoas-em-cadeira-de-rodas.htm>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

SCHMITT, B.D. et al. Produção científica sobre esporte adaptado e paralímpico em periódicos brasileiros da educação física. *Revista Kinesis*, Santa Maria, v.35, n.3, p.68-79, 2017.

SILVA, A.A.C. et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.27, n.4, p.679-687, 2013.

Notas sobre o autor

Eder Sibirkin

Especialista em Treinamento Esportivo pela Universidade Norte do Paraná. edersibirkin@yahoo.com.br

Recebido em: 18/12/2018

Aceito em: 27/12/2018